

# Movimento cívico para evitar a privatização do Teatro Aveirense

Directora-geral da sala de espectáculos disse esperar que os cidadãos se unam contra a possibilidade já admitida pela autarquia

MARIA JOSÉ SANTANA

Maria da Luz Nolasco, directora-geral do Teatro Aveirense (TA), espera que "se crie um movimento associativo na cidade" de Aveiro para lutar contra a possibilidade de aquela sala de espectáculos vir a ser privatizada. O apelo surgiu no âmbito da sua participação, ontem à tarde, no seminário *As Pessoas da Cultura e a Cultura das Pessoas*, promovido pela associação cultural d'Orfeu, em Águeda. As declarações de Maria da Luz Nolasco surgiram em reacção ao exemplo daquilo que aconteceu com o Teatro Rivoli, no Porto, e perante um leque de oradores que contemplou outros directores de espaços culturais da Região Centro, bem como programadores culturais e autarcas, entre outros.

A directora-geral do Aveirense confessou que foi surpreendida pelos jornais com a possibilidade de a sala vir a ser concessionada a privados, no mesmo dia em que o equipamento cultural da cidade de Aveiro dava a conhecer, em conferência de imprensa, a sua programação anual. "Foi pena, não gostei", lamentou Maria da Luz, a propósito do episódio criado depois do anúncio, por parte do vereador das Finanças, Pedro Ferreira, de que o TA podia ser concessionado. "Esperamos que se crie um movimento cívico na cidade", desafiou ontem a directora.

A possibilidade de o espaço cul-

tural da cidade de Aveiro vir a ser explorado por privados está consagrada no orçamento da câmara municipal para o corrente ano, numa rubrica a que o actual executivo deu o nome de "Outras Rendas" e que prevê a obtenção de 46,5 milhões de euros de receitas - a serem geradas pela concessão de vários serviços e equipamentos concelhios. O Teatro Aveirense, o Parque de Feiras e Exposições e o Estádio Municipal foram avançados, logo por altura da apresentação do serviço, como exemplos de equipamentos a abrir a privados.

O lamento de Maria da Luz Nolasco surgiu a propósito do caso do Teatro Rivoli, abordado por alguns dos participantes do seminário ontem realizado na Fundação Dionísio Pinheiro, em Águeda, e que pretendeu promover a partilha de experiências entre programadores, agentes culturais, autarcas e

artistas. A iniciativa da associação cultural de Águeda d'Orfeu contou com as participações de Américo Rodrigues, programador e director-geral do Teatro Municipal da Guarda, José Rui Martins, director da ACERT, de Tondela, Paula Abreu, socióloga do Centro de Estudos Sociais, da Universidade de Coimbra, e Fernando Mendonça, ex-vereador da Cultura da Câmara Municipal de Estarreja.

O debate centrou atenções em questões como a educação para a cultura, as redes e parcerias de teatros, a profissionalização dos agentes culturais e a discussão sobre a existência ou não de uma extrema dependência em relação aos subsídios governamentais. Participaram ainda na discussão António Pedro Pita, delegado regional da Cultura do Centro, e Ana Pires, ex-delegada regional da Cultura do Centro, entre outros convidados. ■

PAULO RICCA/ARQUIVO



*Orçamento do município aponta para a concessão do Aveirense*

# Directora espera “que se crie um movimento cívico” contra a privatização do Aveirense

A directora-geral do Teatro Aveirense espera que “se crie um movimento associativo na cidade” de Aveiro que se oponha à possibilidade de aquela sala de espectáculos vir a ser concessionada. O desafio surgiu ontem, em Águeda, durante um seminário sobre programação cultural promovido pela associação d’Orfeu. Além de Maria da Luz Nolasco, o encontro contou com a participação de agentes culturais, autarcas e artistas da Região Centro. **P47**